

1º Encontro sobre mediação escolar e comunitária

Uso e abuso de drogas: contexto,
fatos e mitos

Heloísa Ramirez

heloramirez@gmail.com

Uso e abuso de Drogas, contexto, fatos e mitos

- Proporcionar aos participantes a oportunidade de reflexão sobre o uso e o abuso de drogas em nosso tempo.

Heloísa Ramirez
heloramirez@gmail.com

Contextualizando

- O uso e abuso de drogas é uma questão de ordem internacional e objeto da atenção das nações de todo o mundo. Suas consequências são inúmeras e se reproduzem no plano político, econômico, social e cultural, de maneira geral.
- O abuso de drogas interfere na vida de um indivíduo de maneira desastrosa atingindo sua saúde física e psíquica e intervindo diretamente na sua maneira de se relacionar com o mundo.

Relatório UNODC

- O Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime, Unodc, divulgou o 'Relatório Anual 2010' com as prioridades da agência para este ano.
- Antonio Maria Costa, diretor executivo do Escritório, enfatiza a saúde, a segurança e a justiça como antídotos para as drogas, para o crime e para o terrorismo.
- Ressalta, ainda, o crime organizado como uma das principais ameaças do mundo atual.

Relatório UNODC

- A agência diz que a produção ilícita de drogas e o tráfico, ligados ao crime organizado, prejudicam comunidades, minam a segurança e impedem o desenvolvimento de sociedades.
- O Unodc estima que, em 2009, entre 172 milhões e 250 milhões de pessoas usaram substâncias ilícitas, com estimados 38 milhões de dependentes.
- O uso de drogas é um dos 20 fatores de risco à saúde mundial e fica entre os 10 principais nos países desenvolvidos.

Relatório UNODC

- O relatório de 2010 da UNODC reafirma que as drogas continuam a exercer perigo para a saúde da humanidade e por essa razão devem continuar sendo combatidas.
- O Sr. Antonio Maria Costa a respeito do debate drogas/crime recomenda que se trate o vício como uma questão de saúde e propõe um conjunto de medidas com foco naquele que faz uso intenso de drogas e que precisa de ajuda (médica), e *não de sanção criminal, além de outras.*

O homem e as drogas

- O consumo de drogas remonta a um período anterior a Era de Cristo e se fez presente em diferentes tradições sociais e culturais.
- O homem, desde que o mundo é mundo, sai à procura de completude e de prazer.
- Pois, é próprio da condição humana “ser” em “falta”. O ser humano é “faltante” por natureza!
- Isso implica na eterna busca de algo que possa vir completá-lo!

Constituição Subjetiva

- Ao nascer o bebê é um ser de natureza. Ele precisa do “Outro” para inserir-se na cultura.
- Nos primeiros momentos de vida o bebê tem uma relação de completude com a mãe. Ele vive uma experiência de satisfação tal que vai além do princípio do prazer.
- É esse momento inaugural em que o bebê se vê completamente saciado de todas as suas necessidades, experiência de pura satisfação que ficará marcada em seu psiquismo.
- No entanto, isso será perdido para sempre.

Constituição subjetiva

- A instalação da falta Simbólica inaugura, no sujeito, a possibilidade inconsciente de desejar, o que rompe com uma idéia de completude .
- A partir daí será um eterno correr atrás. A estratégia que resta ao ser humano é ir em busca de um objeto que possa substituir aquilo que foi perdido.
- Existe a ilusão de que, a qualquer tempo, alguma coisa poderá tamponar a falta.

O mal estar na civilização

- O que Freud (1929) chamou de mal-estar na civilização é o movimento da humanidade em busca da felicidade, sustentado simultaneamente duas finalidades opostas: “por um lado, evitar a dor e, por outro, buscar grandes gozos (...) A tarefa de evitar o sofrimento relega a segundo plano aquela de obter o gozo”.
- O psiquismo tem por tendência a redução absoluta das tensões, ou seja, evitar o desprazer.
Esse é o movimento normal do ser humano!

Droga e o mal estar na cultura

- Freud, (1929), define o uso de drogas como sendo uma tentativa de suspensão da existência frente à dor de existir. A cada desequilíbrio, as substâncias tóxicas agiriam como uma proteção contra o tormento.
- A intoxicação seria uma forma de suportar o mal estar necessário imposto ao ser humano que vive em uma determinada civilização.

Função da droga no psiquismo

- A droga cumpre uma função na vida psíquica de proteção à castração.
- Ela é usada, para que o sujeito não se depare com a falta.
- De alguma forma esse recobrimento induz à ilusão de preenchimento da falta e restabelece a completude imaginária, evidenciando a própria existência.
- As drogas constituem uma promessa irrecusável de tapar esse buraco, impreenchível. (Juliana MartinsCosta, 2001).

Função da droga

- Em tempos onde o imperativo capitalista está no consumir, a exigência do gozo é imediato, gozar de tudo e sempre e mais.
- A droga exerceria a função de um gozo direto, sem mediação, sendo a concretude desse objeto inteiramente voltado para a satisfação imediata e a dissolução da tensão psíquica. Seria uma forma de obter prazer sem dificuldades por caminhos mais curtos.

Função da droga

- No toxicômano, tal busca de completude nos objetos (como as drogas) se repetirá infinitamente, na angústia do sujeito para encontrar o objeto que a causa.
- Essa busca totalizante dispensa o falante de confrontar-se com o desejo, pois o que ele não quer é, justamente, pagar o preço da castração.

Dependência Química

- Numa perspectiva psicanalítica, a dependência química se apresenta como um sintoma expresso através de comportamento de um impulso irresistível que leva à repetição de um ato, independentemente da vontade do sujeito compulsivo.
- A dependência química, de modo geral, pode causar dificuldade e sofrimento em todas as áreas da vida do sujeito, mas também pode ser interpretada como uma tentativa de solução para a contenção do mal-estar subjetivo e estado de desamparo, perante as dificuldades e exigências sociais do mundo moderno e sua demanda (Freud, 1929)

Dependência química

- Dependência química é o uso freqüente e exagerado da droga, com ruptura dos vínculos afetivos e sociais.
- Paradoxalmente a dependência química é a perda da liberdade de dizer não à droga (lícita ou ilícita).
- “Não posso viver sem a droga”, estabelece uma relação de afinidade do sujeito com a droga na qual existe uma impossibilidade da experiência de privação ou de abstinência da droga.

Dependência química

- A OMS considera o uso abusivo de drogas como doença e grave problema de saúde pública.
- *Doenças* - são processos dinâmicos onde uma determinada causa, por meio de algum mecanismo, provoca alterações no funcionamento do corpo e eventualmente causa lesões reversíveis ou irreversíveis. Essas alterações se manifestam sob forma de sinais e sintomas. Porém, cada indivíduo apresentará os mesmos sintomas de modo mais ou menos grave **vivenciando-os** das mais diferentes maneiras.

Dependência psicológica

- Resumindo: chama-se de **dependência psicológica** o impulso irrefreável do indivíduo fazer uso das drogas a fim de evitar o mal-estar.
- A dependência psicológica indica a existência de **alterações psíquicas** que favorece a aquisição do hábito.
- O hábito é um dos aspectos importantes a ser considerado na toxicomania, pois a dependência psíquica e a tolerância significam que a dose deverá ser ainda aumentada para se obter os efeitos desejados.
- A **tolerância** é o fenômeno responsável pela necessidade sempre presente que o viciado sente em aumentar o uso da droga. Em **estado de dependência psíquica** o desejo de tomar outra dose transforma-se em necessidade que, se não satisfeita, leva o indivíduo a um profundo estado de angústia.
- Esse fenômeno não deverá ser atribuído apenas as drogas que causam dependência psicológica, o estado de angústia, por falta ou privação da droga é comum em quase todos os dependentes e viciados.

Dependência física

- Quando a droga é utilizada em quantidades e frequências elevadas, o organismo se defende estabelecendo um novo equilíbrio em seu funcionamento e adaptando-se à droga de tal forma que, na sua falta funciona mal.
- Estado de adaptação do corpo, manifestado por distúrbios físicos quando o uso de uma droga é interrompido.
- Na dependência física, a droga é necessária para que o corpo funcione normalmente.

Dependência física

- Consiste na necessidade que o organismo tem da droga sempre estar presente., o que torna impossível sua suspensão.
- Uma suspensão brusca acarretaria a chamada crise da "abstinência".
- A dependência física é o resultado da adaptação do organismo independente da vontade do indivíduo.
- A dependência física e a tolerância podem manifestar-se isoladamente ou associadas, somando-se à dependência psicológica.
- A suspensão da droga provoca múltiplas alterações somáticas, causando a dramática situação do "delirium tremens", por exemplo.
Isto significa que o corpo não suporta a síndrome da abstinência entrando em estado de pânico.

Síndrome de abstinência

Conjunto de sinais e sintomas decorrentes da falta de drogas em usuários dependentes.

- Caracteriza-se por sensações de mal-estar e diferentes graus de sofrimento mental e físico, particulares para cada tipo de droga.
- Manifestação de um desajuste metabólico no organismo provocado pela suspensão do uso de algumas substâncias.
- Quadro clínico que revela a falta que determinada substância está fazendo ao metabolismo orgânico.
- Algumas síndromes de abstinência podem ser tão graves ao ponto de colocar em risco a vida da pessoa, como é o caso da abstinência do álcool e da heroína.

Crise de overdose

- **Alguns sinais de uma intoxicação aguda** (quando uma pessoa exagerou no uso das drogas e pode estar precisando de ajuda).
 - Perda da consciência, coma ou sono repentino e/ou profundo
 - Respiração lenta ou curta ou parada da respiração
 - Sem pulso ou pulso fraco
 - Lábios roxos
 - Convulsões, movimentos involuntários, desmaios
 - Palpitação, taquicardia, dor no peito

Fonte: <http://www.antidrogas.com.br/dependencia.php>

Como agir nas emergências

- Chame o resgate ou ajuda médica para emergências, imediatamente.
- Nunca deixe a pessoa sozinha.
- Deite a pessoa de lado, tenha certeza de não haver comida ou vômito na garganta.
- Afaste o queixo do peito.
- Nunca dê outra droga para combater o efeito.
- Nunca ponha nada na boca da pessoa, incluindo água ou medicamentos.
- Se a pessoa estiver tendo uma convulsão segure a sua cabeça com cuidado para não bater no chão ou em algum móvel

Fonte: <http://www.antidrogas.com.br/dependencia.php>

Dependência

- A dependência química, de um modo geral, pode causar dificuldades e sofrimento em todas as áreas da vida do sujeito, mas paradoxalmente, também pode ser interpretado como uma tentativa de solução do indivíduo, um arranjo para a contenção do mal-estar subjetivo e estado de desamparo, perante as dificuldades e exigências sociais do mundo moderno e sua demanda (Freud, 1930). Em tempos onde o imperativo capitalista está no consumir, a exigência do gozo é imediato, gozar de tudo e sempre e mais. O desejo do gozo encontra assim, uma disfunção entre necessidade e demanda, e passa a ser traumático, invasivo e sem mediação.

O sujeito usuário de drogas

- Compreender o sujeito usuário de drogas a partir do entendimento da subjetividade permite uma ampliação do olhar sobre esse sujeito que o ponto de vista da dependência química simplesmente não proporciona. Este referencial possibilita a escuta do sujeito da dependência, e não apenas da dependência do sujeito.
- A idéia é que possamos enxergar a dependência química como um sintoma que se constrói a partir de inúmeras variáveis. Ela não se reduz aos fenômenos de compulsão e a falta de limites. Também não representa uma tentativa crua do sujeito de se destruir. Talvez a toxicomania seja a busca do sujeito por um lugar para existir. (ref. Juliana Martins Costa, 2005).

Fontes consultadas

- ANTI DROGAS (site): www.antidrogas.com.br
- COSTA, A.M. Prefácio do World Drug Report 2009 – Executive Summary in http://www.unodc.org/documents/southerncone//Topics_drugs/WDR/2009/WDR_2009_Sumario_Executivo_em_portugues.pdf
- COSTA, J.M. Toxicomania: uma forma de existir? In: www6.ufrgs.br/psicopatologia/toxicomania_Juliana.doc
- FREUD, S. (1929). O mal-estar na civilização. Edição standard brasileira 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987. vol.21.
- LEMOS, M.A., *Valores e limites no combate às drogas*. http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ZRJ6sZ6I424J:www.ocaixote.com.br/caixote20/cx_drogasFox.htm+crise+existencial+e+droga&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br
- INFODROGAS – Imesc In <http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/Sindrome.htm>
- POSSIDENTE, M. e outros. **Dependência química, alcoolismo ou compulsão: algumas perspectivas sobre a mesma questão.** In:<http://www.webartigos.com/articles/8837/1/Dependencia-quimica-alcoolismo-ou-compulsao-algumas-perspectivas-pobre-a-mesma-questao/pagina1.html>